

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 3

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A B C

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 3 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-304-0

DOI 10.22533/at.ed.040190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 3” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: ENTRE A FALÁCIA E A CONCRETIZAÇÃO	
Marcos André Ferreira Estácio	
DOI 10.22533/at.ed.0401903041	
CAPÍTULO 2	16
A UTILIZAÇÃO DAS TIC POR PROFESSORES DE INFORMÁTICA COMO MEDIADOR DIDÁTICO: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DA PROVÍNCIA DO NAMIBE-ANGOLA	
Santana Paulo Sango Bunga	
DOI 10.22533/at.ed.0401903042	
CAPÍTULO 3	32
“A VIOLÊNCIA ESCOLAR EM ESCOLAS ESTADUAIS DE BELÉM DO PARÁ”	
Gustavo Nogueira Dias Natanael Freitas Cabral Gilberto Emanuel Reis Vogado	
DOI 10.22533/at.ed.0401903043	
CAPÍTULO 4	43
A VISÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO SOBRE A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	
Soraia Corrêa Mercante Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias	
DOI 10.22533/at.ed.0401903044	
CAPÍTULO 5	51
A VISÃO DO HISTORIADOR PARA COM OS INTERESSES DAS CLASSES	
William Geovane Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.0401903045	
CAPÍTULO 6	63
A VOZ DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	
Leda Belitardo de Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.0401903046	
CAPÍTULO 7	78
ACESSIBILIDADE: IDOSOS E OS ESPAÇOS CIDADINOS DE SOCIABILIDADES	
Sheila Marta Carregosa Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0401903047	
CAPÍTULO 8	92
ADOÇÃO E CINEMA: UMA ANÁLISE DOS FILMES INFANTIS	
Laura Azevedo de Assis Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.0401903048	

CAPÍTULO 9 109

ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUTATIVA:
A EDUCAÇÃO PERINATAL ALICERÇADA NO DIÁLOGO, NA VIVÊNCIA E NA
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Êrika Barretto Fernandes Cruvinel
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Nelma Santos Silva
Alessandra do Carmo Fonseca
Débora Augusta da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0401903049

CAPÍTULO 10 121

ALFABETIZAÇÃO ACADÊMICA CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO DA LEITURA
IMANENTE

Ciro De Oliveira Bezerra
Laryssa Virgílio Pereira De Araújo
Rayssa Oliveira Do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.04019030410

CAPÍTULO 11 130

ALIMENTAÇÃO NO ÂMBITO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL:
REALIDADE E DESAFIOS

Geovane César dos Santos Albuquerque
Tayanne Oliveira Rodrigues
Simone Braz Ferreira Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.04019030411

CAPÍTULO 12 139

AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM: INTENCIONALIDADE
PEDAGÓGICA, AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ana Lúcia de Souza Lopes
Marili Moreira da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.04019030412

CAPÍTULO 13 150

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGENS NA DIDÁTICA DO ENSINO
SUPERIOR

Cleide Nunes Ferreira
Rosemary dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.04019030413

CAPÍTULO 14 155

AMÉRICA LATINA EM HOLLYWOOD: ELEMENTOS LATINOS EM “BIRDMAN (OU A
INESPERADA VIRTUDE DA IGNORÂNCIA)”

Bárbara Carvalho Medeiros Ramos
Mara Regina Rodrigues Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.04019030414

CAPÍTULO 15	158
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ESTUDOS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO E DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Mariane Bezerra Nóbrega Rodrigo Leite Farias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.04019030415	
CAPÍTULO 16	173
ANÁLISE DA INGESTÃO HÍDRICA E MONITORIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DA HIDRATAÇÃO ADEQUADA EM MEIO ESCOLAR	
Dayane de Melo Barros Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa Marton Kaique de Andrade Cavalcante Silvio Assis de Oliveira Ferreira Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Roberta de Albuquerque Bento da Fonte	
DOI 10.22533/at.ed.04019030416	
CAPÍTULO 17	180
ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE MICHAEL WHITMAN APPLE PARA A EDUCAÇÃO LUDOVICENSE	
Raylina Maila Coelho Silva Helen Garrido Araújo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.04019030417	
CAPÍTULO 18	187
ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL	
Ana Célia de Oliveira Paz Elói Martins Senhoras	
DOI 10.22533/at.ed.04019030418	
CAPÍTULO 19	199
ANÁLISE DO TEOR DE ÁLCOOL PRESENTE NA GASOLINA: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
Anderson Florêncio da Silva Paloma Lourenço Silveira de Araújo Ana Paula Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04019030419	
CAPÍTULO 20	208
ANALOGIA E MEDIAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EQUILÍBRIO QUÍMICO	
Marcelo Dotti	
DOI 10.22533/at.ed.04019030420	

CAPÍTULO 21	223
ÂNGULOS NOTÁVEIS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE PRAXEOLÓGICA	
Jessie Heveny Saraiva Lima Jesirreila Melo Souza do Nascimento Acylena Coelho Costa	
DOI 10.22533/at.ed.04019030421	
CAPÍTULO 22	235
APLICAÇÃO DE APRENDIZAGEM TANGENCIAL NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO IV NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA	
Paloma Lourenço Silveira de Araújo Anderson Florêncio da Silva Ana Paula Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04019030422	
CAPÍTULO 23	244
APPLICATION OF LUDDIC METHODOLOGY AS A FACILITATING TOOL FOR LEARNING ABOUT EPITHELIAL TISSUE	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.04019030423	
CAPÍTULO 24	252
APRENDER E ENSINAR A CULTURA INDÍGENA: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO CATU DOS ELEOTÉRIOS	
Karlla Christine Araújo Souza Guilherme Paiva de Carvalho Guilherme Luiz Pereira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.04019030424	
CAPÍTULO 25	261
APRENDIZAGEM MUSICAL COMPARTILHADA NA PRÁTICA INSTRUMENTAL COLETIVA DE SAXOFONE	
José Robson Maia de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.04019030425	
CAPÍTULO 26	271
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM QUÍMICA DO COTIDIANO: A BRIQUETAGEM COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E DE CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE	
José Weliton Parnaíba Duarte Luciano Leal de Moraes Sales	
DOI 10.22533/at.ed.04019030426	
CAPÍTULO 27	279
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: USO DE MODELOS DIDÁTICOS PARA A COMPREENSÃO DOS GRUPOS VEGETAIS	
Djeane Kelly Souza Santos Djanine Flávia Souza Santos Hiago Machado Silva Ariane Ferreira Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.04019030427	

CAPÍTULO 28	286
ARCABOUÇO TEÓRICO SOBRE AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO EM ESPAÇOS INCLUSIVOS	
Jonas Martins Santos Wermerson Meira Silva Ronaldo Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04019030428	
CAPÍTULO 29	295
ÁREA DE REGIÕES ATRAVÉS DO GOOGLE MAPS UTILIZANDO POLINÔMIO DE NEWTON E CÁLCULO INTEGRAL	
Gilberto Emanuel Reis Vogado Pedro Roberto Sousa da Silva Gustavo Nogueira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.04019030429	
CAPÍTULO 30	304
AS CORRELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE OS COMPONENTES CONSIDERADOS NO CÁLCULO DO CPC DOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO ANO DE 2014	
Juliana Da Silva Dias Cassius Gomes De Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04019030430	
CAPÍTULO 31	320
AS CORRENTES FILOSÓFICAS DO FORMALISMO E DO INTUICIONISMO ENQUANTO INFLUENCIADORAS NA ORIGEM DAS TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.04019030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	328

ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE MICHAEL WHITMAN APPLE PARA A EDUCAÇÃO LUDOVICENSE

Raylina Maila Coelho Silva

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

São Luís - Maranhão

Helen Garrido Araújo Mendes

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

São Luís - Maranhão

RESUMO: A disputa pelo controle do currículo dentro dos espaços da escola motiva pesquisadores, políticos, economistas e educadores a encontrar uma forma de se apropriar deste espaço em benefício de seus interesses de classe. Michael W. Apple percebeu a importância desse debate e focou seu trabalho na análise da educação, do poder e da disputa do currículo entre as forças de direita, conservadora e da esquerda progressista/popular. Sob a ótica de Apple, faremos uma análise das principais contribuições para as teorias curriculares da educação ludovicense. A primeira fase da Pesquisa de Campo foi o levantamento bibliográfico dos autores que nortearam as práticas investigativas. Dentre eles, podemos citar Apple (2006), Gandin (2016), Moreira (2007), Saviani (2000), Tomaz Tadeu da Silva (2010), e outros que contribuíram com as discussões e estudos sobre as contribuições teóricas dos elementos do currículo em Apple. Como resultados parciais, identificamos que as ideias defendidas por Apple são, sem dúvidas,

de grande contribuição para a educação ludovicense. Por fim, proporemos uma nova forma de ver e de ser escola. Uma escola na perspectiva de políticas curriculares que se preocupem com a construção de uma realidade democrática e participativa nas escolas, que responda as necessidades da sociedade e de seus jovens, uma escola que contemple a formação intelectual, que possibilite acesso à cultura, as práticas de cultivo do corpo e do espírito, que possibilite o desenvolvimento do ócio, que desenvolva as emoções, uma escola que contemple os novos paradigmas da humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Apple. Currículo. Educação Ludovicense.

ABSTRACT: The struggle for control of the curriculum within school spaces motivates researchers, politicians, economists and educators to find a way to appropriate this space for the benefit of their class interests. Michael W. Apple realized the importance of this debate and focused his work on the analysis of education, power and the curriculum dispute between the forces of right, conservative and the progressive / popular left. From the perspective of Apple, we will make an analysis of the main contributions to the curricular theories of Ludovic education. The first phase of the Field Survey was the bibliographical survey of the authors that

guided the investigative practices. Among them, we can mention Apple (2006), Gandin (2016), Moreira (2007), Saviani (2000), Tomaz Tadeu da Silva (2010), and others who contributed to the discussions and studies about the theoretical contributions of curriculum elements in Apple. As partial results, we identified that the ideas defended by Apple are, undoubtedly, of great contribution to the Ludovic education. Finally, we will propose a new way of seeing and being a school. A school in the perspective of curricular policies that are concerned with the construction of a democratic and participative reality in schools, that responds to the needs of society and of its young people, a school that contemplates the intellectual formation, that allows access to the culture, the practices of cultivation of the body and spirit, which enables the development of leisure, which develops the emotions, a school that contemplates the new paradigms of humanity.

KEYWORDS: Apple. Curriculum. Education Ludovicense.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta as contribuições críticas às teorias tradicionais do currículo para a educação ludovicense na visão de Michael W. Apple. Contemporâneo de uma época em que o capitalismo encontrou resistência nas lutas e na organização do proletariado, percebeu a importância do papel da escola e da educação para o avanço das conquistas sociais. Da mesma forma compreendeu a importância da política como campo de batalha dos grupos antagônicos na consolidação de suas posições frente ao controle social.

A dinâmica da sociedade capitalista gira em torno da dominação de classe, da dominação dos que tem o controle da propriedade dos recursos materiais sobre aqueles que possuem apenas sua força de trabalho. Essa dinâmica faz Apple desenvolver suas teorias sobre a sociedade, o poder e o currículo, procurando desmistificar o papel dos operários, ou ainda, das minorias de classe que são manipulados a partir da construção de consensos para eliminar o conflito. Apple vê a importância da escola nesse processo, mas também que a escola é um espaço onde se pode criar novas dinâmicas na produção de novas hegemonias.

Importante compreender também que, o currículo não é somente um documento impresso das instituições de ensino, mas um documento que reflete todo um complexo de relações sociais de um determinado momento histórico (APPLE, 2006). Neste sentido, o currículo ultrapassa a ideia de uma simples seleção de conteúdos disciplinares. (SAVIANI, 2000).

Deste modo, este trabalho pretende refletir sobre as principais contribuições para as teorias curriculares da educação ludovicense, a partir das concepções de ideologia, análise relacional, hegemonia, democracia, currículo oculto e senso comum, compartilhadas por Michael Apple, na perspectiva de políticas curriculares que se preocupem com a construção de uma realidade democrática e participativa

nas escolas.

A primeira fase da Pesquisa de Campo foi o levantamento bibliográfico dos autores que nortearam as práticas investigativas. Dentre eles, podemos citar Apple (2006), Gandin (2011/2016), Moreira (2000/2007), Saviani (2000), Tomaz Tadeu da Silva (2010), e outros que contribuíram com as discussões e estudos sobre as contribuições teóricas dos elementos do currículo em Apple. Outras fases da pesquisa foram a observação participante, pois essa pesquisa exigiu, uma aproximação da realidade pesquisada.

Como resultados parciais, identificamos que as ideias defendidas por Apple são, sem dúvidas, de grande contribuição para a educação ludovicense. Ele deseja que as importantes questões relacionadas a conteúdos e a metodologias não sejam dissociadas dos fatores éticos e políticos que as acompanham (Apple, 1987). Sabemos que todo currículo é seleção, mas também exclusão, por isso currículo é poder, pois para algum conteúdo ser incluído, outros precisam ficar de fora. Apple nos faz pensar em uma prática curricular que estabeleça um diálogo entre os agentes sociais, os técnicos, as famílias, os professores e os alunos, pois tal autor chama a atenção para a necessidade de se pensar currículo sempre em relação ao contexto social e a possibilidade de uma prática emancipatória. Assim como, a necessidade de se planejar o currículo a partir da cultura do aluno.

2 | DISCUTINDO O CONCEITO DE CURRÍCULO EM APPLE

Apple em sua teoria crítica não desenvolve técnicas de como fazer o currículo, mas esclarece conceitos que nos permite compreender o que o currículo faz. Apple desconsidera a ideia de que a educação tem que ser estudada cientificamente, propondo que se substituam as pesquisas educacionais – chamadas pesquisas científicas, por pesquisas etnográficas, pois estas buscam entender a realidade da sala de aula e do currículo. Segundo Tomaz Tadeu da Silva, Apple chama de regularidades do cotidiano escolar, tanto o ensino implícito de normas, valores e disposições, quanto os pressupostos ideológicos e epistemológicos das disciplinas que constituem o currículo oficial.

Apple (2001), afirma: assim, queiramos ou não, diferentes forças se introduzem no próprio coração do currículo, do ensino e da avaliação. O que conta como conhecimento, as formas nas quais ele está organizado, quem tem o poder de ensiná-lo, o que conta como demonstração apropriada de sua aprendizagem e a quem é permitido fazer todas essas questões e respondê-las, tudo isto faz parte de como a dominação e a subordinação são reproduzidas e alteradas nesta sociedade.

Pensando em currículo a partir das contribuições de Apple, podemos destacar os elementos do currículo da seguinte forma:

Objetivo: exercício da horizontalização do currículo. Ou seja, sua construção com

a participação efetiva dos educandos evidencia a possibilidade de experienciar um currículo que traz, em si, indicativos emancipatórios, percebidos no movimento de ação-reflexão-ação.

Conteúdos: os conteúdos que devem fazer parte do currículo evidenciam a consciência da dimensão da autonomia e da autoria docente, que pode ser compartilhada com os educandos. Este aspecto, é motivado, não por interesses burocráticos, mas por interesses práticos e, como tal, “sustenta decisões tomadas em função do que, em cada situação concreta, for julgado mais favorável ao bem”.

Metodologia: contém elementos transformadores e modificadores da prática pedagógica, uma vez que lida com a possibilidade de o próprio educando ser o sujeito no processo de construção do currículo, uma vez que, ao retomar os registros, o professor pode e deve deliberar sobre as ações futuras, promovendo, assim, “o desenvolvimento sistemático de competências deliberativas que possam ser mobilizadas face aos acontecimentos nas aulas”.

Avaliação: as produções individuais e/ou coletivas dos educandos são sempre acompanhadas de uma análise crítica por escrito, para que o próprio educando pudesse refletir sobre seu processo formativo e a abertura de um espaço de discussão que chamamos de devolutiva das atividades em que era possível destacar os ganhos, as dificuldades e as possibilidades de novos aprofundamentos. Estabelecemos, também, critérios que serviram de parâmetros para o exercício da avaliação do professor, do educando e do processo de ensino e de aprendizagem.

Prática de auto avaliação, pois é necessário romper com uma cultura de avaliação em que a “prova oficial” se mostra como o instrumento mais valorizado para expressar a construção de conhecimento dos educandos – responsável pela aprovação ou reprovação destes – para assumirmos, coletivamente, a construção dialógica de critérios avaliativos.

Fica claro que sua preocupação é com as formas pelas quais certos conhecimentos são considerados legítimos, em detrimento de outros, vistos como ilegítimos. Ao contrário dos modelos tradicionais, em que o conhecimento existente é tomado como dado, e onde a preocupação limita-se a “como” organizá-los, aqui são levantadas outras indagações: Por que esses conhecimentos e não outros? Quais interesses guiaram a seleção desse conhecimento em particular? Quais as relações de poder envolvidas no processo de seleção? Assim, o educador propõe questionamentos alternativos e coloca em xeque o modelo tecnicista.

Segundo Apple (1989), currículo é poder, ideologia e cultura. Seu principal objetivo é construir conhecimento visando à aprendizagem, além de organizar tempos e espaços. É uma questão ideológica e política acima de qualquer coisa. O currículo e as questões educacionais sempre participaram da história das discussões de classe, raça, gênero e religião em todo o mundo. Somado a isso, ele está diretamente envolvido nos objetivos industriais e comerciais de muitos países.

Embora Apple seja um defensor das decisões tomadas democraticamente, ele

considera perigosa a adoção de um currículo de base nacional, pois ao legitimar um currículo nacional, logo se implantará uma avaliação nacional. Uma vez instituído um teste nacional, sabemos que perde-se o sentido estudar algumas disciplinas, como por exemplo: geografia do maranhão. Pois, sabemos que embora tal conhecimento seja necessário, não seremos cobrados na avaliação nacional. E, o currículo é adequado para as demandas da classe dominante.

3 | UM OLHAR SEGUNDO APPLE PARA EDUCAÇÃO LUDOVICENSE

As ideias defendidas por Apple são, sem dúvidas, de grande contribuição para a educação ludovicense. Ele deseja que as importantes questões relacionadas a conteúdos e a metodologias não sejam dissociadas dos fatores éticos e políticos que as acompanham. Sabemos que todo currículo é seleção, mas também exclusão, por isso currículo é poder, pois para algum conteúdo ser incluído, outros precisam ficar de fora. Apple nos faz pensar em uma prática curricular que estabeleça um diálogo entre os agentes sociais, os técnicos, as famílias, os professores e os alunos, pois tal autor chama a atenção para a necessidade de se pensar currículo sempre em relação ao contexto social e a possibilidade de uma prática emancipatória. Assim como, a necessidade de se planejar o currículo a partir da cultura do aluno.

Embora Apple seja um defensor das decisões tomadas democraticamente, ele considera perigosa a adoção de um currículo de base nacional, pois ao legitimar um currículo nacional, logo se implantará uma avaliação nacional. Uma vez instituído um teste nacional, sabemos que perde-se o sentido estudar algumas disciplinas, como por exemplo: geografia do maranhão. Pois, sabemos que embora tal conhecimento seja necessário, não seremos cobrados na avaliação nacional. E, o currículo é adequado para as demandas da classe dominante.

Observando a realidade educacional em São Luís - MA, percebe-se a necessidade de construção de políticas e práticas voltadas para o desenvolvimento de ações que valorizem o educando, as suas raízes e suas manifestações socioculturais. As escolas revelam ainda, em pleno Século XXI, práticas tradicionais que impossibilitam a organização de um currículo crítico, livre de concepções ideologizantes, que manipulam a rotina escolar.

Em Apple, encontramos uma proposta pedagógica para o cotidiano das nossas escolas, que tem vivido dois outros fenômenos educacionais, que contribuem para a reprodução das relações de poder e suas múltiplas dinâmicas de classe, raça e gênero. O primeiro é a deliberada eliminação do conflito como componente do processo educacional, e o apagamento deste conceito no meio institucional. Apple demonstra que a lógica do consenso presente no cotidiano das escolas, em meio a tantas reuniões pedagógicas ou de planejamento, ajuda a produzir um discurso dominante, da impossibilidade da mudança.

Outro fenômeno é o papel da escolarização não só como reprodução, mas também como produção. Apple, afirma que no interior dessas instituições emanam relações de poder capazes de manter a opressão no ambiente no qual se escolariza. Em São Luís, a forma de combater essa estrutura seria através da Formação Continuada dos professores municipais, que vai contra a Hegemonia do pensamento político e que visa a homogeneização de práticas educativas, descontextualizadas. Formando os professores, no seio de suas escolas, proporciona-se a escola um espaço de novas construções, que partem das vivências das crianças com suas realidades.

4 | CONCLUSÕES

A partir da reflexão apresentada em relação ao currículo na perspectiva de Michael Apple, compreendemos as escolas como espaços institucionais onde os movimentos práticos acontecem, pois, os agentes transformadores estão presentes. Por um lado, se encontram os jovens, que por sua natureza contestam a ordem vigente e por outro se encontram os professores, que detém o controle da infraestrutura e fazem a relação de troca com a superestrutura do Estado controlado pelas classes detentoras do poder.

Portanto, o currículo tende a apregoar aquilo que interessa e serve à classe, gênero ou raça dominante, tanto de forma aberta, no currículo escrito, como de forma velada, nos valores, concepções e atitudes que caracterizam o currículo oculto. (Apple, 2006).

Neste sentido, é possível perceber que Apple, reflete e faz críticas a essa realidade e busca um currículo capaz de construir uma vivência democrática e participativa nas escolas, ou seja, uma escola comprometida com a emancipação humana, realizando assim uma contra hegemonia que alcance libertação do trabalho na lógica do capital.

Pois, Apple enfatiza que mesmo a educação sendo um aspecto do Estado, não se deve rotular que os aspectos do currículo e do ensino sejam redutíveis aos interesses de uma classe dominante. Não só defende uma escola pública e democrática, as contribuições de Apple para a discussão educacional da realidade ludovicense centram-se nas questões sociais, nos aspectos econômicos, culturais e ideológicos que organizam a sociedade e que permeiam todo o ambiente escolar. Ele defende a ideia de que a educação não é uma atividade neutra, sem intenção, e que o educador está envolvido em um ato político.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. **Política Cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

APPLE, Michael. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

APPLE, Michael. **Repensando ideologia e currículo**. In: MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. da. Currículo, cultura e sociedade. 4ed. São Paulo, 2000.

GANDIN, L. A; LIMA, I. G. de. **A perspectiva de Michael Apple para os estudos das políticas educacionais**. Educ. Pesquisa. SÃO Paulo, v.42, n.3, p.651-664, jul/set. 2016.

GANDIN, L. A. **Michael Apple: a educação sob a ótica da análise relacional**. In: REGO, T. C. (org). Currículo e Política Educacional. Vozes: São Paulo, 2011.

MOREIRA, A. F. B. **A contribuição de Michael Apple para o desenvolvimento de uma teoria curricular crítica no Brasil**. Fórum Educacional, nº13, v.4, p.17-30. Rio de Janeiro, 1989.

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (org.) **Currículo, cultura e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOREIRA, A.F.B. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: MEC/SEB2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras aproximações**, 7. ed. Campinas, SP, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3ed. 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 156p.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-304-0

